

Mentiras da gestão no Brasil

Alfredo Passos



Os dirigentes brasileiros mentem. Isso acontece, principalmente, quando o assunto é gestão. É o que mostra pesquisa realizada com 330 representantes do alto escalão das maiores empresas em operação no país.

O resultado de uma pesquisa realizada com 330 representantes do alto escalão das maiores empresas em operação no país, sendo 48% com faturamento anual superior a R\$ 5 bilhões, realizado pela pesquisadora e consultora Betania Tanure, foi publicada no Valor Econômico, com o título "Mentiras dão o tom da gestão no Brasil", assinada pela jornalista Stela Campos.

Entre os resultados, destaque entre os pesquisados, 74% admitem que o discurso oficial é oposto ao que acontece na prática. Essas incoerências, aparecem nos mais diversos âmbitos da gestão – desde o feedback enganoso, à falsa preocupação com qualidade de vida das equipes que continuam sendo altamente demandadas e até o privilégio para amigos em detrimento dos demais funcionários.

E para surpresa geral da nação, quase 60% dos pesquisados dizem que o desempenho dos subordinados não é discutido e, quando isso acontece, a verdade nunca é dita. "Isso é preocupante porque cria na pessoa uma percepção distorcida sobre a própria performance", diz Betania. Essa falta de conhecimento fica evidente, por exemplo, quando alguém é surpreendido com a demissão, uma vez que não percebeu qualquer sinal de descontentamento do superior.

Não elogiar

O mais grave, segundo a pesquisadora, é que 9% dos respondentes afirmam que não elogiam ninguém para que o empregado não se acomode e se torne preguiçoso.

Outra constatação é sobre o autoritarismo. Segundo o estudo, predomina nas corporações brasileiras. "Falar de gestão democrática é uma grande mentira", diz a pesquisadora. Essa falsidade, segundo ela, está em todos os lugares, dos corredores às salas de reunião das diretorias. "Ninguém imagina o que as pessoas pensam de fato sobre elas". Para 12% dos respondentes, chamar alguém de amigo no alto escalão não significa nada, pois pelas costas "todo mundo enfia a faca."

A mentira para todos

Outro dado que chama a atenção, de acordo com Betania, é que as mentiras não se restringem ao âmbito interno das organizações. Mais da metade dos respondentes disseram

que a prática se estende também aos fornecedores e aos clientes. “Muitas vezes, os problemas de execução são escondidos.” Para 21% deles, o que se fala para os parceiros não é necessariamente o que é realizado. Cerca de 30% dizem que o mesmo acontece com os clientes. “O discurso para conquistá-los muitas vezes está distante da realidade”, afirma.

Ainda segundo o estudo, até para o poder público os executivos mentem. Nesse caso, a mentira pode envolver sonegação, questões trabalhistas, de segurança ou falsos motivos alegados para o fechamento de uma fábrica, por exemplo. Desse relacionamento institucional incoerente não escapa nem mesmo a comunidade que gravita ao redor da companhia. Isso acontece quando a empresa diz que investirá em educação e não gasta nada com isso, ou quando ela afirma estar cumprindo metas ambientais e não está. “O caso clássico é o executivo negar algo que realmente disse”, diz Betania.

Enfim, um estudo muito importante que mostra fatos conhecidos nos chamados “bastidores corporativos”, que ao se tornar público, começa a ter que ser debatido. E o debate vai exigir cada vez mais transparência dos administradores, gestores, líderes, na sua forma de gerir recursos, não só materiais, financeiros, mas especialmente os recursos humanos.

Fonte: Indika Bem. [Portal]. Disponível em:

<<http://www.indikabem.com.br/carreira/2013/04/mentiras-da-gestao-no-brasil-2/>>. Acesso em: 24 abr. 2013.

A utilização deste artigo é exclusiva para fins educacionais